

## **A RELAÇÃO DO HUMOR COM O LIVE ACTION NA ANIMAÇÃO BOB ESPONJA**

LUIGI DAL PAZ<sup>1</sup>;GISSELE CARDOZO<sup>2</sup>

1 Universidade Federal de Pelotas – luigidalpaz@gmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas – gisselecardozo@gmail.com

### **1.INTRODUÇÃO**

No episódio *I Had An Accident* (2003) da animação *Bob Esponja Calça Quadrada* (1999), acompanhamos Bob Esponja sofrendo um dilema existencial após um acidente que quase tirou sua vida, fazendo com que ele fique isolado por medo de se machucar novamente. No final do episódio, temos um vislumbre de um novo personagem: um gorila em live-action, que tenta machucar o protagonista. Isso, por si só, é inusitado, visto que tanto o personagem quanto sua forma de aparição são exóticos e incomuns para animações. Há uma tentativa de provocar humor nos telespectadores com essa cena, já que ela é colocada de forma abrupta, sem preparação prévia, surpreendendo quem está assistindo.

Mesclar animação e live-action é uma prática que consiste em unir duas realidades para criar uma única no universo da obra. O filme *Mary Poppins* (1964), por exemplo, utiliza esse recurso para criar cenas icônicas e marcantes que enriquecem a narrativa. Por outro lado, o conceito de humor possui várias interpretações e é abordado por diferentes autores. Segundo Attardo (1994), "o que é engraçado faz você rir, e o que te faz rir é engraçado" (ANGGRAENI apud ATTARDO, 1994 p. 10). Entretanto, é entendido que cada indivíduo terá sua própria reação perante algo que busque provocar humor.

Desta forma, este trabalho visa compreender a função humorística da inserção de live-action em determinadas cenas de animação e como essa mescla pode gerar humor, utilizando o episódio citado anteriormente de Bob Esponja.

### **2. METODOLOGIA**

Esse artigo foi elaborado de forma a buscar a compreensão do humor em cenas que mesclam animação e live-action. Para tanto, foi realizada uma análise qualitativa em um episódio da série animada *Bob Esponja Calça Quadrada*, que narra diversas aventuras de Bob Esponja e sua turma que vivem embaixo do mar.

O episódio analisado, *I had a accident* (2003), conta como o protagonista desenvolve um certo trauma de sair de casa após quase morrer em um acidente, o que o leva ficar paranoico e se isolar para evitar correr riscos.

Como suporte a análise, foram utilizados autores que abordam o conceito de humor, demonstrando que ele vai além de simplesmente provocar comédia e nos fazer rir. O trabalho visa aprofundar a compreensão das cenas, e de como esse pensamento pode ser expandido para outras animações.

### 3.MATERIAIS E MÉTODOS

A narrativa do episódio escolhido é peculiar por ela não ser distinta da maioria dos capítulos do desenho, mas que no final acaba extrapolando e se diferenciando dos demais episódios. Essa extrapolação se utiliza do live action para causar comédia e estranheza para quem assiste, causando um contraste explícito, como mostra a figura 1.



Figura 1: Personagens Patrick e Sandy assustados diante do Gorila live action.

Fonte: Reddit, 2024

A trama tem uma premissa interessante e que explora uma situação de medo sem sentido do protagonista: Bob Esponja não quer mais sair de casa, devido a um acidente recente. Seus amigos Patrick e Sandy tentam encorajá-lo a superar esse trauma, com diversas tentativas de tirar Bob Esponja de casa, até que ambos são atacados por um gorila live-action, fazendo com que o protagonista saia de casa para tentar salvar seus amigos. percebe-se que o receio de Bob Esponja com o mundo exterior é relacionado com a presença inesperada do Gorila, que é um aspecto totalmente descolado da realidade do desenho. Assim o estranhamento ganha um status totalmente diferente.

Vale ressaltar que a estética também é importante para a cena abordada funcionar de forma efetiva. Se prestarmos atenção em diversas animações se observa uma linguagem visual única, alguns exemplos disso são: a iluminação que se projeta de maneira diferente no 2D, o personagem ter um aspecto “chapado” devido a dimensões dele, e a composição do cenário se for muito visualmente distinta.

No final, depois de Bob Esponja questionar a si mesmo como tem um gorila respirando debaixo d’água, o mesmo foge diante de tal dilema e o episódio se encerra de uma maneira cômica e anticlimática. Observamos que a cena demonstra tentativa de evocar humor com a situação exótica e sem sentido que presenciamos.

Um elemento que reforça essa questão é o humor surreal, também chamado de humor absurdo. Ele utiliza de elementos que não seriam agrupados normalmente, trazendo algo ilógico como o principal, uma quebra de expectativas que vai contra o padrão pré estabelecido na nossa consciência. Isso também ocorre no teatro:

“Chegamos então à conclusão que embora absurdo seja o que não tem objetivo, o "Teatro do Absurdo" nada tem de absurdo porque tem uma proposta filosófica — ele representa a ininteligibilidade do homem moderno, com suas pretensões humanistas frente a uma realidade contrária às suas expectativas. Esta nova dramaturgia desmascara a linguagem expondo a desconexão, mostrando como as palavras e conceitos que elas evocam nos são familiares, porém, o contraste, a elipse, uma premeditada descontinuidade aliada ao imprevisto não lhes permite alcançar o sentido convencional.” (MONTEIRO, 2009).

Apesar disso, é pertinente afirmar que o humor é algo fluido e amoral e varia de pessoa para pessoa. Alguns indivíduos acreditam que o humor é o único gatilho para o riso, entretanto há um certo equívoco neste pensamento, pois o riso pode ocorrer mesmo onde não há exatamente humor. De acordo com Salles (2011) e seu estudo de Freud:

“O humor como efeito de algo dito surge no exato momento em que se está diante de questões limite e repentinamente ocorre um corte, uma criação simbólica súbita, ligada à irrupção de um sentido novo que proporciona “um pequeno ganho de prazer” (SALLES, 2011).

Durante todo o episódio, o espectador, assim como Bob Esponja, espera por algo desconhecido. No entanto, para surpresa de todos, não é apenas algo novo que acontece, mas sim algo surreal como relata Monteiro (2009) e inimaginável dentro daquele universo. Dois ambientes distintos, que não deveriam coexistir no mesmo lugar, são misturados. Além disso, o absurdo, assim como Salles (2011) observa, é reforçado quando Bob Esponja questiona como o gorila está respirando debaixo d’água.

#### 4. CONCLUSÕES

Então, podemos concluir que quando o live-action é usado dentro de uma animação, ele pode servir para causar humor e estranheza, devido ser de um universo diferente do que estamos acompanhando. E se analisarmos o que certos autores defendem, entendemos que esses pensamentos abordados podem ser expandidos para mais animações, e ter uma visão diferente dessa mescla de técnicas, e não ser algo puramente visual.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*I Had An Accident*: BOB esponja calça quadrada. Criação de Stephen Hillenburg, Direção de Stephen Hillenburg, Estados Unidos, Nickelodeon, 2003. 23 min, Temporada 3 Episódio 16.

BOB Esponja Calça Quadrada, Criação de Stephen Hillenburg. Direção de Stephen Hillenburg, Estados Unidos: Nickelodeon, 1999.

MARY Poppins. Direção de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney, 1964.

ANGGRAENI, Grace. **An analysis of humour in five episodes of spongebob in season one**. English department faculty of language and arts Semarang state university. 15 jun, 2015.

ARTIST, key. The Gorilla scene in I Had An Accident will always be a funny moment. Reddit, 2024. Disponível em: [https://www.reddit.com/r/spongebob/comments/190tdwx/the\\_gorilla\\_scene\\_in\\_i\\_had\\_an\\_accident\\_will/#lightbox](https://www.reddit.com/r/spongebob/comments/190tdwx/the_gorilla_scene_in_i_had_an_accident_will/#lightbox). Acesso em 10/10/2024.

ATTARDO, Salvatore. **Linguistic Theories of Humor**. New York: Mouton de Gruyter, 1994.

MONTEIRO, Marli Piva. Humor Absurdo. **Cógitó** [online]. Salvador, vol.10, 2009. ISSN. 1519-9479.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa. Humor: dor e sublimação. **Reverso** [online]. Belo Horizonte, vol.33, n.61, 2011. ISSN 0102-7395.